



## FORMAÇÃO DISCURSIVA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE CHARGES SOBRE A TEMÁTICA POLÍTICA E CORRUPÇÃO (2018 a 2019)

Márcia de Brito Pinto  
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

**Resumo:** Esta pesquisa analisa charge sobre a temática política e corrupção, observando assim, a formação discursiva. Este trabalho tem como objetivo investigar como a formação discursiva se constitui no gênero discursivo charge ao mesmo tempo em que se pretende também descrever os efeitos de sentido produzidos pelas formações discursivas apresentadas nas charges em análise. Nessa perspectiva, o presente trabalho visa expor algumas análises discursivas de charge que foram publicadas nos anos de 2018 e 2019. Para tal investigação foi utilizado como aporte teórico Orlandi (2003), Maingueneau (1997), Ribeiro (2016), Souza (2014), Chauí (2004), Fernandes (2007), Foucault (2008), Pêcheux (1988). Para a realização da pesquisa, a metodologia foi constituída de uma análise descritiva interpretativa de 2 (duas) charges recortadas das páginas Correio Braziliense e Acervo o Globo sobre a temática política e corrupção. Nesse interim, foi possível perceber nas análises discursivas das charges que a formação discursiva atua como um dos fatores primordiais para a manifestação do sujeito, haja vista que por meio dela nos posicionamos e dizemos o que podemos, bem como modificar, quando necessário, os nossos discursos a partir de um determinado contexto de produção.

**Palavras-chave:** Discurso; Charges; Formação discursiva.

*Discursive formation: a discursive analysis of cartoons on the political theme and corruption (2018 to 2019)*

**Abstract:** This research analyzes cartoon on the political theme and corruption, thus observing discursive formation. This work aims to investigate how discursive formation constitutes the discursive cartoon genre at the same time as it is also intended to describe the effects of meaning produced by the discursive formations presented in the cartoons under analysis. From this perspective, the present work aims to expose some discursive analyses of cartoon that were published in the years 2018 and 2019. For this investigation, orlandi (2003), Maingueneau (1997), Ribeiro (2016), Souza (2014), Chauí (2004), Fernandes (2007), Foucault (2008), Pêcheux (1988) were used as theoretical contribution. To carry out the research, the methodology consisted of an interpretative descriptive analysis of 2 (two) cartoons cut from the pages Correio Braziliense and Acervo o Globo on the political theme and corruption. In this interim, it was possible to perceive in the discursive analyses of the cartoons that discursive

formation acts as one of the primary factors for the manifestation of the subject, since through it we position ourselves and say what we can, as well as modify, when necessary, our discourses from a certain production context.

**Keywords:** Speech; Cartoons; Discursive formation.

## **Introdução**

O estudo referente à formação discursiva tem se tornado cada vez mais presente na pesquisa científica, bem como visto em artigos, dissertações e monografias. Dessa maneira, os discursos que giram em torno da formação discursiva vêm contribuindo, significativamente, para a abrangência do conhecimento ligado à análise do discurso para o campo das ciências humanas.

Sobre a formação discursiva afirmamos que esta é aquela que, munida de ideologias, dá possibilidades ao sujeito de se manifestar, ou seja, ela é quem dá voz ao sujeito. Nesse entendimento, entendemos, portanto, que a formação discursiva é intrínseca à formação ideológica adquirida por meio de fatores que são circundantes ao indivíduo e que corroboram para as decisões do que pode ou não ser dito numa dada situação discursiva.

Com base nessa reflexão é que surge o interesse para se entender como a formação discursiva se faz presente no gênero charge, haja vista que esta pode ser compreendida em todos os dizeres, pois sem ela o discurso é inconcebível de ser realizado. Em vista disso, foi escolhido o gênero charge para esta investigação, visto que este destaca sempre temas da atualidade, munidos de discursos retóricos valiosos para a construção e manifestação de ideias no âmbito social que sempre nos permitem refletir sobre o que está sendo dito no seu corpo discursivo. Além disso, as charges, em seu processo de elaboração, têm por base ou fonte de inspiração outros textos e discursos que nos permitem o vislumbramento sempre de conhecimentos diversos.

Nessa perspectiva, com o trabalho de investigação desenvolvido, acreditamos que este contribuirá para a promoção do conhecimento no que diz respeito à análise discursiva do gênero charge que são recheados de outros discursos, vozes discursivas, bem como ativação de informação por meio da formação discursiva.

## **Noções sobre formação discursiva**

Nas concepções de Maingueneau (1997), as formações discursivas se emergem no âmbito do convívio social de sujeitos que compartilham culturas e saberes que, por sua vez, permitem a estes formarem as suas ideologias sobre tudo que lhe é circundante nos diferentes

espaços sociais. Em vista disso, apontamos inicialmente, que as formações discursivas são corporificadas no âmbito dessas formações ideológicas, essas que muito contribuem para que nos discursos sejam levantados posicionamentos ora concordante ora discordante.

Na visão de Pêcheux (1988) as formações discursivas são concebidas no entrelace com a formação ideológica. Isso significa dizer que a formação discursiva se dá pelo domínio daquilo que se sabe e que, por sua vez, é constituída de discursos que regulam o que pode e deve ser dito.

Nesse interim, os sujeitos “são ‘interpelados’ em sujeitos de seu discurso, pelas formações discursivas que representam ‘na linguagem’ as formações ideológicas que lhes são correspondentes” (PÊCHEUX, 1988, p. 161). Essa interpelação do sujeito ao seu discurso, segundo o referido autor, se dá pela identificação do sujeito com a formação discursiva que domina. Assim, é lícito dizer que a formação discursiva é concebida na relação que se estabelece entre o sujeito e sua ideologia.

Nesse sentido, ao falarmos de formação discursiva falamos também da estreita relação dos discursos que são produzidos corriqueiramente e a sociedade, visto que os sujeitos se relacionam e se manifestam linguisticamente a partir de um contexto social.

Em vista disso, consideramos que o contexto social é, por sua vez, o espaço em que as formações ideológicas se formam e, por conseguinte, os sujeitos se comunicam e se socializam. Assim sendo, como já afirmamos inicialmente, as formações discursivas têm sua origem no âmbito da relação que se tem entre sujeito e seu conjunto ideológico construído pela sociedade num dado contexto social e cultural, esse que é determinante para decidir o que podemos dizer.

Em razão do exposto acima, afirmamos que numa dada formação discursiva o essencial não são as palavras, mas o que está exterior a elas, posto que é por meio desse exterior que formamos o nosso conjunto ideológico. Além disso, é nesse exterior que as palavras se ressignificam ao serem evocadas em situações de comunicação ou contexto social distintos e, em consequência disso, o discurso sempre vai ganhando novos valores de verdade.

Para Orlandi (2003) as significações discursivas não nascem em si mesma, mas nas posições ideológicas que no discurso são colocadas em jogo, haja vista que, como já afirmamos, tais posições são tomadas conforme o contexto sócio-histórico em que se encontra o sujeito do discurso.

Nesse entendimento, os sentidos discursivos são evocados porque deles fazem parte um sujeito que faz com que as palavras se figurem e mudem de sentidos na medida em que o mesmo muda de contexto sócio-histórico. Isso ocorre em decorrência de que cada sujeito é munido de

um conjunto ideológico específico, esse que dá possibilidades de os discursos ganharem novas interpretações, novos valores de verdade que são sempre reelaborados quando tomados por outros sujeitos.

Nesse sentido, Fernandes (2007) aponta que as formações discursivas não são construídas em um espaço que é fechado, mas aberto devido à polissemia das palavras e de os sujeitos discursivos se emergirem a partir de espaços social e cultural distintos.

Desse modo, “dizer que a palavra significa em relação as outras, é afirmar essa articulação de formações discursivas dominadas pelo interdiscurso em sua objetividade material contraditória” (ORLANDI, 2003, p. 42). Ou seja, a polissemia da palavra é marcada pelos sujeitos, estes que, por sua vez, estão imbricados em contextos distintos e, portanto, formações discursivas diferentes.

Partindo desse entendimento, apontamos que as formações discursivas se articulam na medida em que os discursos se produzem a partir de outros já existentes formados por outro sujeito e, por conseguinte, outra formação discursiva. Assim sendo, “os sentidos das palavras não estão definitivamente determinados pela língua, mas pelos sujeitos e a formação discursiva dos mesmos” (SOUZA, 2016, p. 34).

Em vista disso, Orlandi (2003) afirma que a formação discursiva não é algo homogeneizado, isso porque, no percurso de sua formação, elas passam por uma articulação de ideias que são formadas a partir de condições materiais da existência humana, que podem ser classificados em: culturais, aspectos sociais e econômicos.

Na concepção de Orlandi (2003), a formação discursiva, notadamente, por não ser algo homogeneizado, tem um caráter heterogêneo. Conforme a referida autora, a formação discursiva, por ser heterogênea, nos permite compreender o contexto em que é produzido o discurso e, conseqüentemente, o seu sentido e a sua relação com a ideologia em que o discurso é empregado.

Assim, “a formação discursiva se define como aquilo que numa formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada – determina o que pode e deve ser dito” [...] (ORLANDI, 2003, p. 43), isto é, o sentido do discurso é estabelecido entre o dito e o não dito nas práticas sociais de linguagem.

No tocante à formação discursiva outra categoria do discurso que participa ativamente desse processo é a memória discursiva, pois, conforme aponta Ribeiro (2014) a memória discursiva é quem nos dá a possibilidade de dizer, haja vista que é por meio dela que há o resgate de informações já expostas no meio social e na mídia. Com isso, na possibilidade dizer,

emerge uma formação discursiva suficiente para que o sujeito produza os discursos necessários a ser ditos.

Além disso, ainda segundo as concepções de Ribeiro (2014), nesse processo de formação discursiva, a memória é quem garante o reforço ou esquecimento dos dizeres já ditos e necessários a serem recuperados numa dada situação de comunicação e contexto social, para isso é observado sempre a carga ideológica do sujeito que enuncia, pois sem isso os efeitos pretendidos não são alcançáveis.

Com isso, afirmamos que as formações discursivas são dadas no tempo histórico do sujeito e as palavras são um sistema que possui relação de substituição e paráfrase, relações essas que são marcadas na história e no tempo. Então, a historicidade e o tempo são elementos que, assim como a memória, contribuem para a formação discursiva, pois são pela história e o tempo que as ideologias se formam.

Vale ressaltar que, a memória discursiva, os interdiscursos são determinantes para as formações discursivas, pois num jogo em que as palavras se substituem ou se parafraseiam sempre há de haver o resgate de um discurso que em outro contexto foi produzido e que em uma nova situação de comunicação, a depender da intenção comunicativa, é lhe dado outro efeito de sentido. Assim, não se pode falar de formação discursiva sem levar em consideração as marcas da interdiscursividade, tendo em vista que se subordinam as formações discursivas aqueles (ORLANDI, 2003, p. 20).

Corroborando com essa mesma ideia, Souza (2016) afirma que os discursos não se constituem como um espaço fechado, acabado. Por esse motivo, os discursos são descontínuos e se originam sempre de novas interpretações. Além disso, vale ressaltar também que as regras de aparição do discurso são determinadas pelo momento histórico, visto que as formações discursivas se formam a partir de um dado momento histórico.

Outro ponto a ser tocado é o que Fernandes (2007) afirma sobre a materialização do discurso. Para o referido autor, o discurso se materializa na exterioridade da língua, ou seja, no social, nas posições sociais e históricas em que se encontram os sujeitos, o que faz com que estes, no discurso, assumam posições divergentes, o que, por vezes, acaba implicando em conflitos, tensões e contradições. Dessa forma,

O lugar histórico-social em que os sujeitos enunciadore de determinado discurso se encontram envolve o contexto e a situação e intervém a título de condições de produção do discurso. Não se trata da realidade física e sim de um objeto imaginário socioideológico. (FERNANDES, 2007, p. 40, grifos do autor)

Com base no apontamento de Fernandes (2007) afirmamos que o discurso, como sendo a materialização do dizer, vem pela história, pelo contexto, pela situação de fala de quem enuncia e pela memória. Com isso, compreendemos que o sujeito se constitui em sua formação discursiva, visto que é no discurso que o mesmo se representa, se (re) significa e se identifica, isso ocorre porque na língua há a representação de suas ideologias.

Outro ponto a ser considerado é que as formações discursivas passam também por um processo de interpelação na medida em que tal formação discursiva se reconfigura, transforma-se ao se relacionar com outros saberes advindos de outras formações discursivas originárias de outros contextos.

Assim sendo, o discurso do sujeito é fragmentado porque sofre a todo momento essas interferências, que corroboram para a tomada de novas decisões ao enunciar. Apesar disso, Foucault (2008, p. 36) aponta que “os enunciados, diferentes em sua forma, dispersos no tempo, formam um conjunto quando se referem a um único e mesmo objeto.”

Nesse sentido, destacamos que as formações discursivas estão ligadas mesmo que não seja cronologicamente, visto que são essas ligações, esses entrelaces de formações que permitem os enunciados ganharem novos sentidos e reconfigurar-se. Por isso é que para Foucault (2008, p. 43) “as regras de formação são condições de existência (mas também de coexistência, de manutenção, de modificação e de desaparecimento) em uma dada repartição discursiva.”

Assim sendo, concluímos essa discussão com a afirmação de que entre um sujeito e outro as formações discursivas podem se manter ao mesmo tempo em que também pode se modificar, sendo tal modificação a provocadora da instabilidade dos enunciados.

### **Procedimentos metodológicos e analíticos**

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, descritiva-interpretativa que busca fazer uma análise discursiva do gênero charge sob o aporte teórico da análise do discurso, contemplando os seguintes pensadores: Orlandi (2003), Maingueneau (1997), Fernandes (2007), Ribeiro (2016), Souza (2014), Chauí (2004), Foucault (2008), Pêcheux (1988).

Quanto à metodologia utilizada, foi levado em consideração um estudo de cunho qualitativo, visto que a pesquisa não se preocupa em analisar dados numéricos, mas sim uma descrição, bem como a compreensão dos dados recortadas.

Para a constituição do *corpus* da pesquisa em questão, realizamos um levantamento de 2 (duas) charges sobre a temática política e corrupção que foram recortadas das páginas Correio Braziliense e Acervo o Globo publicado no período de 2018 a 2019.

O critério de seleção foi, além da temática política e corrupção, o discurso das charges devido este se estabelecer em uma relação entre verbo-visual, bem como também as condições de sua manifestação. Além disso, a crítica social que é desenvolvida pelo chargista, esta que é materializada em palavras e imagens e que dá, ao leitor, a oportunidade de pensar sobre a sua realidade.

### **Análise da formação discursiva nas charges**

Como já compreendemos ao longo das discussões no tópico 2, as formações discursivas se realizam por meio de um conjunto ideológico formado a partir do contexto social em que estão inseridos os sujeitos. Na charge (01) apresentada abaixo, verificamos que as ideologias das formações discursivas são quem decidem o modo como o sujeito significa e dá sentido ao que está sendo dito. Nas concepções de Chauí (2004) a ideologia funciona como a parte que integra a língua ao sujeito, possibilitando os inúmeros sentidos e interpretações possíveis de um dado momento discursivo.

Charge 01:



Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com> >. Acessado em 06/5/2020.

Na charge, podemos evidenciar como o sujeito se manifesta em relação à temática política e corrupção. Tal sujeito, para os sentidos que pretende evocar ao se posicionar, se utiliza das ideologias que no seu contexto social, histórico e cultural foram construídas, ideologias essas que estruturam todo o discurso, fazendo com que, de fato, os efeitos de sentidos discursivos sejam alcançados, bem como também o humor pretendido pelo chargista.

Nesse sentido, afirmamos que no discurso “*vixe, a política tá me causando confusão com a química, qual é mesmo o gás que se origina do petróleo, propano ou propina?*” O efeito de sentido pretendido é alcançado pelas articulações das formações discursivas e, conseqüentemente, das ideologias.

Na charge acima é possível perceber que a formação discursiva dos discursos se constitui no entrelace de formações discursivas distintas, tal como podemos observar: de um lado a palavra propina e, de outro, a do petróleo, para que, assim, o efeito de sentido buscado pelo chargista seja alcançado. Nesse sentido, Orlandi (2003) aponta que as formações discursivas se articulam, haja vista que são essas articulações que permitem a produção de sentido no discurso, já que são naquelas que as relações ideológicas são materializadas, tal como observamos na charge (01) apresentada acima.

Dessa maneira, percebemos que uma única formação discursiva pode originar a partir de outras já existentes, mas que para compreendermos os efeitos de sentidos evocados pela formação discursiva elaborada, no momento do discurso, é necessário que tenhamos a compreensão dos conceitos das palavras dispostas, bem como também a linguagem não verbal presente no gênero charge analisada.

Com isso, ressaltamos que os efeitos de sentidos evocados pelas formações discursivas que se articulam na charge acima são os de que a situação corruptiva no país é um fator histórico que já está bem enraizado e de fácil contaminação porque é algo volátil, assim como o gás que se origina o petróleo.

Outro efeito de sentido que podemos observar é o da associação da característica do petróleo que é pegajosa e difícil de ser eliminada com a ação corruptiva na política. Além disso, podemos observar que outros efeitos de sentido são provocados ainda na confusão apresentada pelo aluno ao não saber distinguir que gás se origina o petróleo “[...] *propano ou propina?*”. Tal confusão apresentada é feita intencionalmente pelo chargista a fim de expor a ação corruptiva que ocorre na Petrobrás.

Diante do apresentado, podemos afirmar que são nas formações discursivas que estão as ideologias. Basta que pronunciemos as palavras para que elas possam aparecer. Palavras essas que são manifestadas em diversas situações cotidianas, quer seja para concordar ou discordar, ou, ainda, apresentar opiniões sobre um tema específico, a exemplo disso podemos citar as que foram expostas na charge acima, tais como “propina”, “petróleo” “química”, etc. Nesse sentido, podemos dizer que “a ideologia faz parte, ou melhor, é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos” (CHAUÍ, 2004, p. 20).



Outro ponto a ser tocado e que está presente na charge é o contexto em que é apresentada a confusão em saber de que gás é derivado do petróleo, neste o contexto é o escolar. Assim, fica subentendido o apelo feito pelo chargista para se discutir assuntos como corrupção no contexto escolar, a fim de que essas confusões, tal como apresentada na charge, sejam desfeitas.

Em vista disso, afirmamos que as formações discursivas, apresentadas na fala do sujeito na charge, se articulam, posto que os significados dos discursos, principalmente, aos que se referem a “propano” e “propina” são ressignificados na medida em que são manifestados em contextos sociais distintos. Isto é, em outro contexto de aparição desse discurso, este ganharia novos valores de verdade. Sobre isso Orlandi (2003, p. 44) diz que “palavras iguais podem significar diferentemente porque se inscrevem em formações discursivas diferentes.”

Na charge, portanto, existe uma heterogeneidade discursiva na construção das formações discursivas. Essa heterogeneidade é visível a partir do momento em que se percebem as articulações das formações discursivas necessárias para a formação de todo dizer e produções de sentidos que são aventados. Isso nos leva a considerar que as palavras não adquirem sentidos sozinhas. Estas, portanto, são dependentes de um contexto que permite o sujeito formar a sua discursividade.

Assim sendo, o mesmo enunciado exposto na charge (01) pode ser tomado por outro sujeito pertencente em outro contexto social. Quando isso ocorre, o discurso, às vezes, pode até gerar conflitos, apesar disso o sentido não fica comprometido, pois é possível entender, num jogo polissêmico das palavras (utilizamos como exemplo a charge em análise) o que se pretende o enunciator.

Corroborando a ideia exposta no parágrafo anterior, Maingueneau (1997) aponta que as formações discursivas estão sempre ganhando novas posições. Com isso, estas têm como característica principal a heterogeneidade discursiva. Tal heterogeneidade é vista, como já afirmado anteriormente, no momento em que as palavras no discurso ganham novos valores de verdades e de sentidos.

Destarte, as formações discursivas do sujeito enunciator na charge (01) podem reconfigurar-se pela história, visto que os enunciados são ligados pela história e pelo tempo, mesmo que não seja de forma linear ou marcados por uma sequência de datas, tal como podemos também observar na charge abaixo:

Charge 02:



Disponível em: <http://blogs.correiobraziliense.com.br> >. Acessado em 25/10/2019.

As formações discursivas cumprem, conforme aponta Fernandes (2007), um papel singular na discursividade na medida em que esta se trata de um mecanismo regulatório entre uma formação discursiva a outras formações da linguagem.

Para Foucault (*apud* Mussalin, 2001, p. 119) a formação discursiva é:

Um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço que definiram em uma época dada, e para uma área social econômica, geográfica ou linguística dada, as condições de exercício da função enunciativa.

Desse modo, o discurso é um meio pelo qual nos posicionamos e, por sua vez, envolvemos outros. Assim sendo, as formações discursivas são elementos que não servem para decidir se aceitamos ou não os posicionamentos discursivos de outros envolvidos nos discursos.

No que tange aos sentidos discursivos produzidos a partir de uma formação discursiva, na charge acima percebemos que os sentidos evocados pelas formações discursivas se emergem a partir da intrincada relação entre os enunciados verbais e não verbais. Dessa maneira, como é possível observar, podemos apontar que a formação discursiva na charge em análise se dá por meio de uma relação conflituosa que se estabelece entre os conceitos que já conhecemos de virose, dengue, corrupção e a figura imagética do médico e do mapa do Brasil.

Dessa maneira, apontamos que os efeitos de sentidos provocados na charge são emergidos em decorrência da ideologia constituída nos enunciados verbais da charge, ideologias essas que emanam sentidos e constroem, na charge, um efeito de sentido diferente daqueles em que as palavras nos seus sentidos originais são empregadas. Assim, as palavras virose, dengue e corrupção ganham novos valores de verdade quando reproduzidas em contextos sociais diferentes daqueles que são comumente empregadas.

Com isso, apontamos que as palavras no texto possuem um caráter parafrástico, pois conforme aponta Orlandi (2003) são as paráfrases que determinam as diferentes formulações discursivas. Orlandi (2003) afirma ainda que o sentido discursivo decorre desse processo repetitivo

das palavras que, por sua vez, devido ao seu caráter polissêmico ganham novas condições de existência, visto que os sentidos são múltiplos e podem sempre serem outros a depender do contexto de sua aparição. Não sendo assim, não haveria necessidade de se dizer.

Nesse sentido, na charge acima, o efeito de sentido evocado pelo emprego das palavras e das imagens – estes que constituem toda a charge – são o de que a ação corruptiva no Brasil é tão presente que é como um vírus que contamina facilmente e difícil de ser curado. Essa dificuldade de cura está nitidamente marcada pela imagem reproduzida no mapa do Brasil que, por sua vez, reproduz uma imagem de valor negativo quanto à situação em que o mesmo está exposto. Desse modo, podemos dizer que, conforme aponta Orlandi (2003), o sentido discursivo não nasce em si mesmo, mas nas posições ideológicas que, no discurso, são colocadas em jogo e são tomadas conforme o contexto sócio histórico.

Assim, como as palavras empregadas nas charges são originadas de outros contextos de produção, entendemos que os discursos estão em constante transformação. As transformações de que falamos diz respeito às múltiplas formações discursivas que são oriundas de contextos diversos.

Nessa concepção, os sentidos dispostos nos discursos presentes na charge (02), assim como também na figura do médico só são possíveis de serem realizados devido a pertencerem a uma formação discursiva já dada e realizada num determinado contexto histórico, social e cultural.

Ademais, podemos afirmar que só é possível a produção de uma formação discursiva se esse sujeito estiver preso a um contexto histórico, social, pois é nesse contexto que se formam as ideologias do sujeito. Nas concepções de Ribeiro (2014), as ideologias são um conjunto de representação e atitudes que se formam na relação das posições que as classes tomam em relação umas com as outras.

### **Considerações finais**

Podemos considerar, a partir deste trabalho que a linguagem estabelece interação com o que nos circunda e articula as nossas ideias em um processo que pode ser reflexivo ou não. Na charge essa manifestação, sendo a charge um modo de se expressar linguisticamente, não ocorre de modo diferente, visto que a charge também é uma manifestação linguística produzida a partir de um contexto e que, em sua formação discursiva, no âmbito de discursos outros, por

meio de uma memória discursiva, o sujeito materializa as suas ideologias e corporifica seu pensamento.

Destarte, acreditamos que a relação discursiva-dialógica com outros discursos que são resgatados a partir de uma memória discursiva e formados a partir das ideologias imbrincadas nos sujeitos, são constantemente presentes nas diversas expressões linguísticas, haja vista que as nossas formações, como vimos no decorrer de todo este trabalho, são oriundas das ideologias constituídas no contexto social e histórico que nos é circundante.

## **Referências**

CHAUÍ, Marilena. **O que é Ideologia**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

FERNANDES, Cleudemar Alves. *Análise do discurso: reflexões introdutórias*. 2ª ed. São Carlos: Clara Luz, 2007.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. 3ª ed. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. 8ª ed. Campinas: Pontes, 2003.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica do discurso: uma crítica à formação do óbvio**. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: UNICAMP, 1988.

RIBEIRO, Lady Daiane Martins. **Diálogo e interdiscurso na literatura de autoajuda**. 2014. 109 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal de Goiás, 2014.

SOUZA, Maria Adriana de. **Vozes que calam, versos que falam: interdiscurso, memória discursiva e relações de poder em Chico Buarque de Holanda**. 2016. 102 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2016.

**RECEBIDO EM: 21/06/2021 – APROVADO EM: 04/08/2021**